

**II SEMINÁRIO
ESTRATÉGIAS DE ARTICULAÇÃO ENTRE AS DIFERENTES
MODALIDADES DA EDUCAÇÃO E DO ENSINO SUPERIOR
08 E 09 DE JULHO DE 2005
BELO HORIZONTE – MG**

INTRODUÇÃO

O 24º Congresso do ANDES-SN deliberou:

“... construa, com o SINASEFE, proposta de carreira nacional única dos professores das IFE, tendo por base os projetos das duas entidades, buscando encontrar convergência de definição em relação ao papel das IFE, à responsabilidade do Estado, à natureza do processo educativo em sua função social e, a partir daí, a definição conjunta das diretrizes e da própria carreira considerando os da ativa e os aposentados; pela realização de seminários regionais que discutissem a carreira docente, nos diferentes níveis e modalidades do ensino federal”.

Essa deliberação reflete a necessidade e os anseios da base do movimento docente que, historicamente, tem lutado por uma carreira que permita ao docente: a melhoria das suas condições de trabalho, um salário digno para o desempenho de suas funções, e, acima de tudo, a defesa e a luta pela manutenção de uma educação pública, gratuita, de qualidade, que atenda as necessidades da sociedade.

Naquele Congresso, ficou estabelecido também, como prioridade, a discussão da carreira docente, em conjunto com o SINASEFE, e a luta pela sua implementação, por isso tornou-se imprescindível a compreensão dos detalhes que levaram, tanto o ANDES-SN quanto o SINASEFE a construírem as suas propostas de carreira, e tal compreensão somente se tornaria viável se ocorresse um debate na base dos sindicatos. Assim tornaram-se necessárias ações regionalizadas e localizadas que permitissem conhecer, a fundo, as especificidades do fazer docente nos diferentes níveis e modalidades de ensino e também pudesse oferecer informações concretas e atualizadas para o GTs de Carreira do ANDES e do SINASEFE, a fim de que se possa avançar no processo de elaboração da proposta única de carreira para os docentes das IFE.

Tendo como eixo norteador a perspectiva de até o final de agosto apresentar um projeto único, as duas entidades estão envidando esforços para estabelecer as diretrizes para a carreira dos docentes das IFE, consolidando princípios básicos comuns, rediscutindo as elaborações acumuladas e estabelecendo diretrizes para serem discutidas com o conjunto da categoria.

Nesse sentido, as Secretarias Regionais Leste e Rio, do ANDES-SN e Seção Sindical Ouro Preto do SINASEFE realizaram nos últimos dias 08 e 09 de julho um seminário, com a participação do SINASEFE, com os seguintes objetivos:

- Apresentar e discutir as propostas de carreira do ANDES-SN e SINASEFE;
- Tratar de compreender as especificidades das diferentes modalidades do ensino e sua repercussão no trabalho docente;
- Buscar aproximações entre as duas propostas, na tentativa de construir a proposta de carreira nacional única dos docentes das IFE;

- Apontar as possibilidades e as preocupações em relação aos pontos convergentes e divergentes na construção da carreira única.

O evento contou com , aproximadamente, 40 participantes entre docentes e técnicos administrativos. Dentre os inscritos:

Pela Diretoria SINASEFE-DN - Mauricio dos Santos Guimarães;

Pela Seção Sindical do SINASEFE-RJ - Everardo Cantarino

Pela Seção Sindical do SINASEFE – Ouro Preto - Lindeir Lapa Malaquias

Pela Diretoria Nacional do ANDES-SN - Marcio Antonio Oliveira e Edson Fagundes; **Pela Secretaria Regional Leste do Andes SN** - Rosi, Gilberto e Ranah;

Pela Secretaria Regional Planalto do Andes SN - Gene;

Pelas Seções Sindicais - Maristela (ADFUNREI), Lucimar e Cida (ADUFU), Alex, Vera Fernandes, Lizia, Giovane e José Eduardo (APUBH), Aloízio (ASPUV), Antonio Carlos (CEDAF/ASPUV), Matilde e Vânia Gadelha (ADUFSCAR), Hécio e Fausto (SINDECEFET-MG), Sergio Ricardo e Waldir (ADUFF), Juanito e Agostinho (APES-JF), Rocha (ADUFES), Dulce (SINDFAFEID), Toledo e Dimas (ADUFOP), Ronaldo Trindade (SINDCEFET Ouro Preto);

Pelas Instituições - Maria Inez (COLTEC), José Antônio (UFMG), Edílson e José Renato (CEFET-Rio Pomba).

DINÂMICA DE TRABALHO

Para dar conta da tarefa proposta, a comissão organizadora teve como referência a estrutura do I Seminário, realizado em Curitiba, e os pontos destacados por ambas as entidades no Seminário de Brasília e Curitiba, que subsidiaram a discussão, análise e os encaminhamentos. O trabalho foi dividido em quatro momentos distintos:

a) Abertura –

Falaram em nome do ANDES-SN e SINASEFE, enfatizando a importância da realização do Seminário Maria Rosimary Soares dos Santos e Mauricio Guimarães.

Em nome do COLTEC, falou o Diretor do COLTEC , Prof. Adilson Assis Moreira, que deu boas vindas aos presentes e desejou uma boa jornada de trabalho para todos.

O Prof. Márcio Antônio de Oliveira – 1º Secretário do ANDES-SN proferiu uma palestra sobre a história da construção da proposta de carreira do sindicato. Ele retomou a historia enfocando que desde a criação da ANDES-SN, em 1981 enquanto associação até os dias de hoje, já como Sindicato Nacional, a preocupação política da entidade foi sempre a da construção de uma carreira que contemplasse a função social das IFES e que garantisse a manutenção de uma educação pública, gratuita, de qualidade e que valorizasse o fazer docente dentro desta perspectiva.

b) Apresentação das propostas de carreira do ANDES-SN por Edson Fagundes (SINDCEFET-PR) e do e SINASEFE por Everardo Cantarino

c) Grupos de Trabalho –

Foram constituídos 2 grupos de trabalho com 18 pessoas em cada um deles.

O grupo 1 foi coordenado por Mauricio (SINASEFE), secretariado por Gilberto (SRL/ANDES-SN) e teve como relator o Prof. Juanito da APES-JF.

O grupo 2 foi coordenado por Aloizio (SRL/ANDES-SN), secretariado por Everardo (SINASEFE) e teve como relator o Prof. Agostinho da APES-JF.

d) Plenária de sistematização.

Foi coordenado por Aloizio (SRL/ANDES-SN) e Mauricio (SINASEFE) e secretariada por Ranah (SRL/ANDES-SN)

SISTEMATIZAÇÃO FINAL

Após as discussões nos grupos, realizou-se a plenária de sistematização onde, inicialmente, foram apresentados pelos relatores dos grupos, Juanito Alexandre Vieira (Grupo-1) e Agostinho Beghelli Filho (Grupo-2), os pontos convergentes, as preocupações e as divergências.

Realizou-se o debate em torno das considerações, discussões e encaminhamentos trazidos pelos grupos, que resultou nos seguintes eixos gerais a serem considerados para a construção da proposta de carreira única:

I - Formação, capacitação e progressão na Carreira

Sobre a formação e capacitação:

Foi discutida a necessidade de consolidação de um Plano Nacional de Capacitação Docente para as instituições federais de ensino. A proposta de carreira deverá prever o estabelecimento de uma política de capacitação com um Plano Nacional de Capacitação, que garanta, preferencialmente, a capacitação de docentes nas instituições federais, inclusive nas de origem. Isso permitirá o treinamento e a qualificação dos mesmos para o “fazer docente”.

Para isso, tomou-se como base a proposta de capacitação do ANDES-SN, e foram sugeridas as seguintes alterações:

- a) “Substituir a expressão, onde ela aparecer, “das IES públicas e privadas” por” IFE Instituições Federais de Ensino”;
- b) Para o ANDES-SN - foi sugerida a discussão de como ficará a possibilidade de modificação da proposta de carreira única para as instituições federais e seu impacto na proposta consolidada no Caderno 2, que inclui as instituições privadas.

Sobre o trabalho docente:

Discutiu-se a importância do ensino, da pesquisa e da extensão, de qualidade, nas instituições de ensino públicas, sendo necessário:

- a) Explicitar quais as tarefas e fazeres da docência que caracterizam essa indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão;
- b) Garantir um ensino comprometido com a qualidade, por si só, já é um produtor de pesquisa;

- c) O projeto deve indicar para o governo a necessidade de recursos, para que o conjunto dos docentes tenha a oportunidade de realizar a pesquisa e a extensão.

Sobre a progressão:

Essa discussão estabelece como linha geral a necessidade de progressão em todas as classes, tomando por base a proposta do SINASEFE. Para isso a carreira não pode ser pensada como uma tabela ou malha salarial e sim como um mecanismo de valorização da mesma.

A partir desse princípio geral surgiram diferentes posições:

- a) A necessidade de discutirmos uma carreira não baseada na proposta da titulação;
- b) A manutenção na proposta de carreira o critério com na titulação e a criação de novos níveis a serem alcançados dentro da própria carreira;
- c) A necessidade de avaliação de desempenho com a discussão e o estabelecimento de critérios, com base na caracterização do “fazer docente”.

II - Isonomia e Regras de Transição

A discussão de uma carreira única deve garantir o princípio da isonomia e a manutenção de direitos conquistados pelos docentes. Nesta perspectiva, foi proposto:

- 1) Garantir ao aposentado uma transposição que mantenha todas as suas conquistas;
- 2) Na transposição deve-se buscar que o professor mantenha os mesmos níveis equivalentes ao do momento da transposição;
- 3) Pensar que a transposição não pode ser considerada um novo cargo, pois com a aprovação de Reforma da Previdência, isso implicaria a colocação do professor no novo regime previdenciário.
- 4) Pensar nos professores dos ex-territórios que estão vinculados à CONSSEF;
- 5) Necessidade de participação da CONDSEF na discussão.

III - Regime de trabalho

A discussão demonstrou a defesa da dedicação exclusiva, como regime de trabalho prioritário e como instrumento de fortalecimento da qualidade e, principalmente, para o pleno desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão.

Vale ressaltar que dentro do SINASEFE existem posições de seções que defendem a proposta de 40 horas, pois devido ao achatamento salarial não há como manter a DE.

Encaminhou-se a necessidade de:

- a) Trabalhar com a possibilidade de dois regimes de trabalho, DE e 20h, se houver necessidade, sendo que a questão salarial argumentada para o de 40h, havendo um piso e tetos satisfatórios, poderá ser diluída;
- b) Para o SINASEFE – discutir na base da categoria o regime de 40h;
- c) Considerar o caso dos docentes que, atualmente, têm 40 horas e não podem ou não querem fazer opção pela DE. Questão essa, talvez, para ser tratada nas disposições transitórias.

IV - Aposentadoria Especial de 1º e 2º graus e aposentadoria em geral

Com a manutenção do tempo de aposentadoria para os docentes do ensino básico, pensar, em termos políticos e jurídicos, as possibilidades de uma carreira que reflita essa especificidade.

V - Níveis, estepes e afinilamento da carreira

Discutiu-se a necessidade de se aumentar o número de níveis nas classes sendo que: 4 são poucos (ANDES) e 13 é são demais (SINASEFE). Assim:

- a) Definir um tempo para os interstícios (dois três ou mais anos);
- b) Analisar qual a distância possível entre o graduado e o mestre;
- c) Apresentar uma argumentação que justifique um maior ou menor número de níveis em cada classe.

VI – Avaliação

Uma vez consensuada a necessidade da avaliação docente, discutir:

- a) A proposta e as perspectivas do ANDES no que diz respeito à avaliação;
- b) A proposta e perspectivas do SINASEFE sobre avaliação.

VII - Complementação Salarial

Argumentar a necessidade de um salário digno que evite as distorções no que se refere ao descumprimento da DE, bem como a busca, pelo docente, de uma complementação salarial, fazendo uso das fundações existentes nas instituições.

VIII - Direitos Adquiridos

Em função das mudanças constitucionais e do entendimento da constituição, por. Parte do judiciário faz-se necessário:

- a) Uma melhor caracterização do que se entende por direito adquirido;
- b) O estudo de uma mudança na nomenclatura, para a transposição da carreira que não retire o direito à paridade.